

# **SÃO PAULO NA COP 17**

04/12/2011

## Estados e Regiões: Líderes e campos experimentais para acelerar o desenvolvimento próspero e de baixo carbono



Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/mudancasclimaticas/files/2011/12/cop17-300x224.jpg>

Promovido pela rede The Climate Group, o evento “States and regions: the leaders and testing grounds for accelerating prosperous low carbon development” contou com a presença de Zweli Mkhize (Premier da Província de Kwazulu-Natal, onde está a cidade de Durban), Stewart Stevenson (Ministro, Escócia), Dominique Ramard (Vice Presidente da Bretanha), Artanza Leturiondo (Vice Ministro do País Basco), David Cadman (Presidente do ICLEI – Governos Locais para a Sustentabilidade). Representando o Estado de São Paulo e o Secretário Bruno Covas esteve presente o Assessor de Mudanças Climáticas da SMA, Oswaldo Lucon.

Moderado por Mark Knebb, o evento teve a presença de cerca de 300 pessoas. Os painelistas discutiram possibilidades de cooperação, pautados nos seguintes temas: (1) forças indutoras governamentais para o posicionamento avançado em economias de baixo carbono; (2) soluções mais eficazes em termos de políticas, estruturas financeiras e modelos de negócios; (3) barreiras aos ganhos de escala e desenvolvimento; (4) garantias de sucesso no cumprimento de compromissos.

Dentre as propostas concretas apresentadas estão a perspectiva de cooperação em biocombustíveis através da transferência de tecnologia paulista à África do Sul. Outros pontos abordados foram os aspectos urbanos e de infraestrutura energética, o desafio na implementação de leis climáticas e as perspectivas para a Conferencia Rio+20.

Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/mudancasclimaticas/2011/12/04/estados-e-regioes-lideres-e-campos-experimentais-para-acelerar-o-desenvolvimento-prospero-e-de-baixo-carbono-cop17-durban-africa-do-sul-4122011/>

05/12/2011

## Reunião do Climate Group na CoP17



Reunião de trabalho do Climate Group, NRG4SD, com participação das Assessorias de Cooperação Internacional e de Mudanças Climáticas da SMA.

**Fonte:** <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/mudancasclimaticas/files/2011/12/cop171-300x224.jpg>

Em um evento paralelo da CoP17, São Paulo participou na reunião do Comitê Diretor do “Climate Group”, juntamente a Rede NRG4SD. Estavam presentes os governos da Renânia do Norte-Westfália (Alemanha), Rhone-Alpes e Bretanha (França), Ontário, Québec, Columbia Britânica e Manitoba (Canadá), Catalunha e País Basco (Espanha) e Escócia (Reino Unido).

Diversos pontos foram abordados, com vistas a difundir as melhores políticas climáticas das regiões subnacionais: atração empresarial e convencimento político, comunicação à distância, novas tecnologias renováveis e mais eficientes, indicadores para a mensuração de resultados, metas e prazos para emissões e energias limpas, sistemas de financiamento, co-benefícios e preparação para a Rio + 20 (nos temas Economia Verde, Redução da Pobreza e Governança Global).

O sistema de comunicação à distância foi apontado como um dos principais fatores de sucesso para as iniciativas trans-regionais.

**Fonte:** <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/mudancasclimaticas/2011/12/05/reuniao-do-climate-group-na-cop17/>

05/12/2011

## Governança local – Adaptação às Mudanças Climáticas

Nas reuniões paralelas foi apresentado o 1º Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Estado de São Paulo, coordenado pela CETESB



Participação do Estado de São Paulo na CoP17 de Durban: Ana Paula Fava (centro), Assessora de Cooperação Internacional da SMA na Conferência de Governos Locais (ICLEI).

Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/mudancasclimaticas/files/2011/12/cop17-1-300x224.jpg>

A 17ª Conferência das Partes da Convenção do Clima, na cidade de Durban, África do Sul, tem por objetivo discutir os caminhos da mitigação das emissões dos gases de efeito estufa no mundo, bem como prover meios de adaptação às mudanças climáticas que já estão ocorrendo. Enquanto delegados de cerca de 200 países negociam os textos nas sessões principais, uma série de eventos paralelos ocorre por toda a cidade.

O Estado de São Paulo faz parte de diversas redes internacionais, dentre as quais o ICLEI – Governos Locais para a Sustentabilidade, que promoveu entre 2 e 4 de dezembro um grande encontro intitulado *The Durban Local Government Convention: adapting to a changing climate – towards COP17/CMP7 and beyond* (ou Convenção de Durban de Governos Locais: adaptando-se a um clima em transformação). O evento que contou com cerca de 300 pessoas, tratou sobre o tema Adaptação.

A Adaptação faz parte de diversos pontos da Política Estadual de Mudanças Climáticas – PEMC (Lei n. 13.798/2009) e seu regulamento. São Paulo possui diversas vulnerabilidades climáticas, como por exemplo deslizamentos em áreas de encostas, inundações, secas prolongadas, ilhas de calor e avanço do mar sobre áreas costeiras. O Plano de Adaptação da PEMC está em elaboração, sempre tendo em vista porém a necessidade de contantes atualizações, troca de informações e capacitação de agentes.

As cidades interessadas em trocar informações, capacitar-se e obter apoio em Adaptação assinaram um termo lançado na Conferência do ICLEI chamado *Adaptation Charter* (“Carta de Padrões de Adaptação”), com recomendações de ações locais que demonstram níveis de compromisso que justifiquem o acesso a fundos. Até 4 de dezembro, cerca de 400 prefeitos de cidades ao redor do mundo assinaram a Carta, cuja lista permanece aberta para outras cidades que desejem se juntar a essa iniciativa.

A Assessoria de Cooperação Internacional da SMA esteve presente no evento, com vistas a conhecer o processo e propor ao Secretário Bruno Covas a inclusão das cidades paulistas, especialmente as integrantes do Município Verde e Azul. Hoje, 578 municípios paulistas já fazem parte do Pacto das Águas, proposto em Istambul, Turquia, no ano de 2008.

Um dos principais pontos da Conferência do ICLEI em Durban é o fato de que enquanto as políticas de mitigação de emissões são estabelecidas principalmente em níveis nacionais (de cima para baixo ou *top-down*), a questão de adaptação é uma preocupação das cidades e comunidades locais, que sofrem os maiores impactos.



Rajendra Pachauri, Chair do IPCC

Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/mudancasclimaticas/files/2011/12/cop17-2-300x224.jpg>

Rajendra Pachauri, Chefe-Geral do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change*) apresentou o processo científico em que se baseia o 5º. Relatório de Avaliação do Painel, que sairá em 2014. O Relatório determina as bases de todas as negociações dos países em mudanças climáticas. Particularmente, mostrou como as populações urbanas são vulneráveis e como o arranjo dessas populações nas cidades, infraestrutura e edificações, também determina o nível de risco às catástrofes. Além das perdas de vidas e de ecossistemas, os altos custos econômicos dos impactos sobre as comunidades locais são difíceis de estimar.

Alguns países tomaram iniciativas ambiciosas em auxiliar cidades. A representante do Governo da Noruega, apresentou uma iniciativa de cooperação para a qual investe 1% de seu Produto Interno Bruto, com foco em agricultura, envolvimento das mulheres, segurança alimentar e gerenciamento de riscos de desastres.

Pela sociedade civil, a Kuni Naidoo, responsável pela agenda de Ação Climática do *Greenpeace* frisou o fato de que os governos locais são a base da democracia e os indutores da mudança nas difíceis negociações climáticas. Assim, são fundamentais para mudar a realidade de 350 mil vidas são perdidas todo ano por desastres climáticos itens como o reconhecimento do papel desses governos pelo sistema das Nações Unidas, o papel ativo das organizações educacionais e religiosas como indutores de uma nova ética climática e o justo e transparente fluxo de recursos de governos centrais para locais.

Sabet Chowdhury representou a *Interparliamentary Union* (Rede de Parlamentos, fundada em 1889 e hoje com 159 associados e cerca de 800 convidados) disse que há uma forma de chegar ao consenso e há um acordo possível. Frisando a importância dos legislativos na questão climática, lembrou que da mesma forma que a adaptação é local, assim são os congressistas. Deputados e vereadores devem ser vistos como pontes para as ações, uma vez que conhecem as realidades de suas comunidades, trabalham com orçamentos e têm acesso aos Chefes do Executivo (Presidentes, Governadores e Prefeitos).

Marilyn Averill, representando a comunidade de pesquisadores científicos (*Research and Independent non-Governmental Organisations Constituency*), levantou o papel dos acadêmicos e da pesquisa, no sentido de dar suporte às ações das cidades.

Gotelind Alber (*GenderCC – Women for Climate Justice*) mostrou oportunidades para o envolvimento das mulheres nos processos de discussão e implementação das políticas climáticas, tanto em mitigação como em adaptação, baseado no conceito de aumento do bem-estar e de melhorias no estilo de vida. Sendo um dos grupos mais atingidos pelas catástrofes climáticas, as mulheres têm uma visão diferenciada para a definição de prioridades custo-efetivas.

Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/mudancasclimaticas/2011/12/05/governaca-local-adaptacao-as-mudancas-climaticas/>

06/12/2011

## Uma visão 360º da contribuição do Estados Federados e das Regiões para a Ação Climática



Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/mudancasclimaticas/files/2011/12/cop172-300x224.jpg>

O evento “*Lês 360º de la contribution dès Etats fédérés et dès Régions à l’action climat*” foi organizado pela Rede de Governos Regionais para o Desenvolvimento Sustentável (NRG4SD), juntamente com o Governo da região francófona da Walônia (Bélgica). Fizeram-se representar na abertura os Governos de São Paulo e da Catalunha (Espanha), Co-Presidentes da NRG4SD, através de Ana Paula Fava (Assessora de Cooperação Internacional da SMA) e Josep Rabagliati (Secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade). A moderação foi feita por Maruxa Cardama (Secretária Geral da NRG4SD) e o painel contou também com representantes da Walônia, Benin, Burkina Faso, Senegal, Ruanda, Provence Alpes-Côte d’Azur – PACA (França), Gales (Reino Unido) e Québec (Canadá).

Catalunha e Quebec apresentaram, respectivamente, seus sistemas de inventários de emissões em pequena escala e seu sistema de controle de emissões baseado em tetos e trocas de direitos (*cap-and-trade*). Abordando a importância dos governos subnacionais na indução de medidas de mitigação e adaptação climáticas pelos países, a SMA ressaltou as metas da PEMC – Política Estadual de Mudanças Climáticas – e os esforços de cooperação internacional através da NRG4SD.

Representante do Comitê de Regiões da União Européia na CoP17, a Walônia apresentou o seu programa de *Fast Start* – ações de início em curto prazo, com 4,2 milhões de euros para financiar diretamente projetos de desenvolvimento e adaptação climática para a África, América Latina e Fundos de Solidariedade pela Água, sem passar por entidades intermediárias. Os diversos governos africanos representados mostraram os resultados práticos da iniciativa.

Maiores informações podem ser obtidas em [www.nrg4sd.org](http://www.nrg4sd.org)

Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/mudancasclimaticas/2011/12/06/uma-visao-360%c2%ba-da-contribuicao-do-estados-federados-e-das-regioes-para-a-acao-climatica/>

09/12/2011

## Bugalho apresenta em Durban o programa da CETESB de mitigação de mudanças climáticas

A discussão do tema foi organizada pela Rede de Governos Regionais e Grupo do Clima



Fonte: [http://www.cetesb.sp.gov.br/media/imagens\\_noticias/imagem\\_964996337.jpg](http://www.cetesb.sp.gov.br/media/imagens_noticias/imagem_964996337.jpg)

O vice presidente da CETESB, Nelson Bugalho, participou do evento paralelo “*Financing climate action at sub-national level*” organizado pela Rede de Governos Regionais para o Desenvolvimento Sustentável e o Grupo do Clima, duas organizações que congregam estados subnacionais voltadas ao debate ambiental e climático. O evento ocorreu dia 7/12, no mesmo local onde estão sendo realizadas a Conferência das Partes da Convenção do Clima - COP 17 e a Conferência da Reunião das Partes do Protocolo de Kyoto - CMP 7, realizadas em Durban na África do Sul.

Este evento paralelo teve o objetivo de debater as políticas e mecanismos estaduais de mitigação de mudanças climáticas, voltados para estimular iniciativas para a economia verde nos estados. Também contou com intervenções do setor financeiro. Ocorreu um debate muito intenso sobre o escopo e as condições de acesso para utilização deste tipo de financiamento para iniciativas do setor privado e público.

As apresentações foram realizadas por: Dominique Ramard, Vice Presidente para Meio Ambiente e Energia da Bretanha (França); Farnarra Sarr, Vice Presidente de Fatick (Senegal); Stewart Stevenson, Ministro para Meio Ambiente e Mudança Climática de Scotland (Escócia); Terry Lake, Ministro para Meio Ambiente da Columbia Britânica (Canadá); Philippe Henry, Ministro para Meio Ambiente, Planejamento e Mobilidade de Wallonia (França); Josep Enric Rabagliati, Secretário para Meio Ambiente e Sustentabilidade, Catalônia (Espanha); Marta Marina, Delegada do Governo da Comunidade Européia, País Basco (Espanha); Nelson Bugalho, Vice Presidente da Agência Ambiental do Estado de São Paulo, CETESB (Brasil); Steven Gray, Vice Presidente de Mudança Climática da Capital; e Nicholas Chung, Gestor de Investimento Senior Cdc Climat.

Em sua palestra, o representante do governo paulista, Nelson Bugalho, apresentou os resultados da CETESB no esforço de mapeamento das emissões em São Paulo e a ação da agência de desenvolvimento para a economia verde do Estado, a Nossa Caixa Desenvolvimento, com disponibilidade recente para fundos para projetos que impulsionem a economia do estado rumo à baixa emissão de carbono; além disso, foi relatada a experiência do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (FECOP), com recursos para a melhoria de gestão dos aterros do estado, entre outros. Também estiveram presentes ao debate a diretora de Avaliação de Impacto Ambiental da CETESB, Ana Cristina Pasini da Costa; o assessor da Secretaria do Meio Ambiente, Oswaldo Lucon; Ana Paula Fava, assessora internacional da Secretaria de Meio Ambiente; e a secretária do Programa de Mudanças Climáticas do Estado de São Paulo, PROCLIMA, Josilene Ticianelli Vannuzini Ferrer.

Fonte: <http://www.cetesb.sp.gov.br/noticia/355,Noticia>

14/12/2011

## Participação positiva da CETESB na COP 17 em Durban

*Nas reuniões paralelas foi apresentado o 1º Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Estado de São Paulo, coordenado pela CETESB*



Fonte: [http://www.cetesb.sp.gov.br/media/imagens\\_noticias/imagem\\_217620850.jpg](http://www.cetesb.sp.gov.br/media/imagens_noticias/imagem_217620850.jpg)

As avaliações sobre a participação de representantes da CETESB nas inúmeras reuniões paralelas durante a Conferência das Partes da Convenção do Clima - COP 17 e a Conferência da Reunião das Partes do Protocolo de Kyoto - CMP 7, realizadas em Durban na África do Sul, foram extremamente positivas. O vice presidente Nelson Bugalho, a diretora de Avaliação de Impacto Ambiental, Ana Cristina Pasini e a secretária do PROCLIMA, Josilene Ferrer, que também participaram nos eventos organizados pela Rede de Governos Regionais para o Desenvolvimento Sustentável (nrg4SD) e o Grupo do Clima, aproveitaram os contatos para ampliarem ainda mais suas experiências no setor e trazerem importantes contribuições para a implementação da Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC) no Estado de São Paulo.

Entre as reuniões paralelas ocorridas em Durban, pode-se destacar o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC), com a delegação brasileira sendo coordenada por Eduardo Assad, Secretário Nacional de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério de Meio Ambiente (MMA), e pelo Secretário do FBMC, Pinguelli Rosa, onde foi apresentada a política climática do Governo Brasileiro e os esforços do Fundo Nacional de Mudanças Climáticas para apoiar as ações no tema; a dos parlamentares presentes à COP 17, com o embaixador Luiz Alberto Figueiredo, negociador chefe da Delegação Brasileira, e com destaque especial do deputado federal por São Paulo, Mendes Thame, relator da Política Nacional de Mudanças Climáticas.

Entre os contatos informais, destacam-se com os profissionais do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) que compõe a rede de elaboração da Comunicação Nacional para a Convenção do Clima, ao qual a CETESB integra, com especial participação de Thelma Krugg (INPE), que coordena o Setor de Emissões do Uso da Terra, Mudanças do Uso da Terra e Florestas na Comunicação Nacional e é revisora deste capítulo no Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Estado de São Paulo e Mauro Meirelles (MCT) responsável pela implementação do Convênio entre MCT e a CETESB para 2012.

Ainda com Eduardo Assad (MMA), as conversas se concentraram sobre o andamento da Política Climática do país e possibilidades de articulação entre as ações dos governos federal e estadual e as linhas de recepção de projetos do Fundo Nacional de Mudanças Climáticas (FNMC) para 2012; e com profissionais da área climática do Governo do Mato Grosso e do Acre, sobre a possibilidade de implementação de Convênio entre os dois estados, para permitir compensações na área florestal para as corporações paulistas.

Com Paula Bennati, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), discutiu-se sobre a interface possível das ações em políticas a serem estabelecidas para o cumprimento das metas nacional e estadual para a redução de GEEs nos diferentes setores industriais; e, ainda, com Neilton Fidelis, do FBMC, sobre a possibilidade de realização de um evento conjunto para debater a política climática contemporânea pós COP 17.

Também foram realizadas reuniões com profissionais da área climática do Reino Unido sobre a evolução da atualização de informações nos inventários de GEE; com profissionais da iniciativa Global Methane Initiative (GMI), coordenada pela US-EPA, sobre a expansão do mercado voluntário de metano no Brasil; entre outros parceiros institucionais da CETESB. Durante as reuniões e eventos paralelos, foi entregue o 1º Inventário de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa Diretos e Indiretos do Estado de São Paulo, coordenado pela CETESB nas versões em língua inglesa e portuguesa.

Fonte: [http://www.cetesb.sp.gov.br/noticia/357\\_Noticia](http://www.cetesb.sp.gov.br/noticia/357_Noticia)